

## APRESENTAÇÃO

Conforme o chamamento para esta publicação, este número dos *Cadernos Literários* inclui trabalhos especificamente vinculados à “Escrita feminina”, uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras – História da Literatura, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Nosso intuito é o de instigar a reflexão crítica no campo da produção literária de autoria de mulheres, por esta razão, as autoras estudadas são de nacionalidades e de tempos diversos e as obras sob análise são vinculadas aos mais variados gêneros literários.

Da seção “**Ensaio**”, composta por dezesseis textos, todos focalizam a protagonista e sua situação na sociedade. Estes, apresentam uma grande variedade quanto à nacionalidade das escritoras analisadas.

Na **Literatura Brasileira**, contamos com “Uma Medusa erótica: poemas mitológicos”, de Aimée Bolaños, que reflete acerca da autopoética, explorando as significações de Medusa, em sua própria obra – *Erótica Medusa* (2021) –, com amparo teórico sobre a escrita feminina, na visão de Cixous; Carlos Magno Gomes, estudando a “língua espectral” do feminicídio em contos de Telles, Piñon, Lispector e Colasanti, traz as posições teóricas de Segato, Machado e Agamben; Cristina Loff Knapp e Alana Brezolin propõem uma leitura da sociedade carioca do século XIX, em *A intrusa* (1905/2019), de Júlia Lopes de Almeida, a partir da visão teórica de Joan Scott; Karla Mendes mostra a relação da crônica com o mundo virtual, em “...Cidinha da Silva e o letramento racial em crônica”, na qual analisa a questão racial que envolve Fernanda Lima e as babás negras; em “Júlia da Costa: reconhecimento e mérito de sua literatura”, Rosana Cássia dos Santos, propõe reavaliar o esquecimento a que esta poetisa do século XIX sofreu pela historiografia e a crítica literária, ao constatar sua excelência para o Romantismo brasileiro; Sharmilla Silva analisa o romance de Eugênia Zerbini, *Para você nunca se esquecer de mim...* (2019), com o suporte da metaficção historiográfica, pois Teresa Cristina questiona a versão conhecida dos fatos e imprime suas experiências pessoais como possibilidade histórica; Thaíla Cabral, com foco em “Antes do baile verde”, de L. Telles, averigua o embate de consciência entre o prazer e o dever no seio familiar, além de explorar o gênero conto, bem como a luta de classes e as relações que demarcam a violência entre o feminino e a sociedade.

Na **Literatura Estrangeira**, Alexandra Pinheiro mostra os corpos objeto-abjetos produzidos por uma prática discursiva violenta e pelo discurso patriarcal que rege as relações de gênero em contos de *Pelea de gallos*, da equatoriana María Fernanda Ampuero; a obra *Os anjos não morrem e tu morreste duas vezes* (2023), da portuguesa Marta Vaz, apresenta doze histórias protagonizadas por mulheres analisadas por Cláudia Dias, nos seus múltiplos aspectos: do familiar, profissional e amoroso ao intelectual, espiritual e artístico; Felipe de Lima tem como objetivo analisar o romance *The Water Cure* (2018), da britânica Sophie Mackintosh e refletir sobre os efeitos estéticos e políticos da multiperspectividade na ficção neodistópica; a escritora norueguesa Monica Isakstuen, em *Raiva* (2021), na interpretação de Otávia Cé, se distancia e subverte a romantização da maternidade, focando nas percepções do corpo e das experiências sofridas pela protagonista.

No âmbito da **Literatura Comparada**, por meio da poesia latino-americana, Lopez, Sacamori e Rohde, enfrentam discursos contestadores da poetisa uruguaia Idea Vilariño e da brasileira Helena Kolody, ao pensamento da época; Diego Costa trata as simbologias entre *A gaiola de ferro*, da quebequense Anne Hébert, e o conto de fadas “A Bela e a Fera”; Jéssica Andrade investiga a importância da figura materna na escrita feminina e a convergência entre “Na Aldeia”, da estadunidense Elizabeth Bishop e de *Um esboço do passado*, da britânica Virginia Woolf, devido ao luto vivenciado, na infância, pelas escritoras; Leila Harris e Priscilla Figueiredo tematizam a “colonialidade do poder” sobre a população e as instituições da América Latina e do Caribe, que

comprovam pela análise de *The True History of Paradise*, da jamaicana Margaret Cezair-Thompson e *Song of the Water Saints*, da dominicana Nelly Rosario; a cena final de *The awakening*, da estadunidense Kate Chopin é aproximada à “Vênus”, do pintor italiano Botticelli, a partir do mergulho de Edna, que renasce para uma vida de autorrealização, rompendo as barreiras impostas pela cultura patriarcal, por Rosemay Finatti.

Na seção “**Criação**”, participam três escritoras: Ju Blasina, com os poemas “Pungente” e “*Role play*” e Lena Fuão, com “Rotina” e “Batalha dos tempos”, e Andréia Pires, com o conto “De bom tom”, todos iluminando atitudes desafiadoras das/para as mulheres em situações diversas, inspiradoras e criativas.

Na seção “**Resenha**”, Nubia Hanciau aborda a nova coletânea de ensaios epistolares da canadense Nancy Huston, que recobre os escritos da autora suíça *Grisélidis*, desde os seus treze anos até sua morte.

A “**Entrevista**”, intitulada “Sob a ótica das mulheres”, concedida pela Profa. Rita Terezinha Schmidt, da UFRGS à Profa. Eliane Campello, objetiva a recuperação das premissas fundamentais da Teoria Crítica Feminista, sob o olhar das teóricas feministas pioneiras.

Acreditamos que este número dos *Cadernos Literários* seja uma marca histórica e política no PPG-História da Literatura, na medida em que ocorre muitos anos após o último e único número dedicado à escrita de autoria feminina. Certamente, os trabalhos todos aqui publicados servirão de estímulo a novas e estimulantes contribuições nesta área de pesquisa.

Organizadoras  
Eliane Campello (FURG)  
Rosana Cássia dos Santos (UFSC/CNPq)